

16 MAI 1996

CRISE

DF-Comércio

Comerciantes reclamam de vendas fracas e imposto alto

Falta de estacionamento, de segurança, de produção industrial própria no DF, a alta taxa do ICMS e a concorrência das feiras são os principais inimigos do comércio das entrequadras de Brasília.

Lojas que existem há mais de 20 anos estão fechando as portas por causa da queda nas vendas. Segundo o presidente da Federação do Comércio, Sérgio Koffes, enquanto o ParkShopping aumentou seu movimento em 95% na semana anterior ao Dia das Mães, o comércio das ruas não registrou nenhum crescimento.

A crise é o principal assunto da Semana do Comércio, uma parceria entre o GDF e a Fecomércio. Ontem o governador Cristovam Buarque visitou algumas entrequadras do Plano Piloto para ouvir os comerciantes.

"A Ferrocenter, fundada em 1959, tinha cinco filiais e 45 funcionários. Hoje, nós somos em oito pessoas trabalhando e apenas uma loja. O problema é a diferença da taxa de ICMS daqui para Goiás", disse o proprietário Mohamad Khodr.

A dona da importadora Cosmos, Olga Paik, reclama do comércio informal. "A feira do Paraguai me atrapalha demais. Meu preço é mais alto que o deles porque eu pago imposto e eles não".

Segundo o governador Cristovam Buarque, o GDF não está disposto a diminuir a arrecadação. "Goiás está em guerra com o DF. Ele está fora da lei pois a redução da alíquota de 12% para 7% é inconstitucional".

A questão da Feira do Paraguai, de acordo com o governador, depende da Receita Federal autorizar a cobrança de impostos. "Por enquanto eles são contrabandistas", afirmou.